ANO 7.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 15 DE JUNHO DE 1927 N.º 1895

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A FACULDADE de Direito da Universidade de Coimbra, em sua sessão de 6 do corrente, a ultima do presente ano lectivo, resolveu chamar a atenção dos poderes publicos para a profunda perturbação e grande prejuizo que causa ao ensino a concessão de epocas extraordinarias de exames.

Com efeito, no actual ano lectivo, a epoca extraordinaria de dezembro teve como consequencia que na maior parte das cadeiras da Faculdade só em março é que os professores puderam começar a fazer os seus cursos com regularidade. Quere dizer, o ano lectivo ficou, de facto, reduzido a menos de metade; e as Faculdades, que deviam ser principalmente estabelecimentos de ensino e educação, vêm a sua função adulterada e comprometida, estando na realidade transformadas em oficinas de exames.

Parece ao conselho da Faculdade que este assunto é da maior importancia para a solução da crise nacional, certo como é que só pelo trabalho inteligente e perseverante podemos vencer as dificuldades que nos assoberbam.

Dai vem que todos devem empenhar os seus esforços no sentido de evitar que as escolas superiores sejam desviadas da sua função propria—ensinar.

Pela parte que nos toca, pondo neste momento em relevo os graves inconvenientes das epocas extraordinarias de exames e chamando para o facto a atenção dos poderes publicos, afirmamos o proposito de combatermos intransigentemente a concessão das referidas epocas.

* * *

COMO noutro lugar dizemos, o *Diario de Lisboa* abre em todo o país um rapido concurso de quadras populares, até ao S. João.

País de poetas liricos, de riquissima veia, amorosa e delicada, o nosso país pode dar, neste certame singelo, provas expressivas do talento espontaneo e das rarissimas qualidades poeticas da nossa raça.

Assim confiamos. O juri escrupulosamente apreciará dos primores da poesia popular, adjudicando o premio de Honra, e os premios sucessivos aos que mais profundamente se impuzerem ao julgamento, que é feito por divisas.

* * *

MUSSOLINI, inspirador da campanha do trigo, chegou ha dias á sua pequena herdade de Capena, a fim de passar algumas horas no meio dos ceifeiros. Os trabalhadores tiraram o chapeu e gritaram:

—Viva Mussolini!

O chefe do fascismo constatou que as espigas estavam cheias de bom grão, dizendo para os que o rodeavam:

—A terra está comnosco!

* * *

A ASSOCIAÇÃO Patriotica de Piedade e Beneficiencia do Santo Contestavel em Belem realiza, no Templo dos Jeronimos, em 16, 17, 18 e 19 deste mês, varias solenidades religiosas em honra do seu patrono. Agradecemos as senhas que nos enviou para os pobres protegidos por este jornal.

A' aventura

Em Portugal, são as questões pequeninas as que levam mais tempo e dão mais trabalho para se resolverem. Quando rebentou a guerra europeia—nessa hora suprema em que os destinos chamavam os povos a um terrivel apuramento de contas—debatia-se, entre nós, um assunto capital—o dos governadores civis.

Quantos caberiam a cada um dos partidos representados no governo?

O debate era formidoloso—mais estrondoso que o dos canhões que bombardeavam Liège.

Ninguem se entendia, porque o espirito partidario não tolera que o obriguem a render-se a considerações que reputa atentatorias da sua soberania. Foi Leote do Rego quem ousou perguntar á fera turba dos contendores:

—E quando é que os senhores querem tratar do abastecimento do país, ameaçado de ficar sem carvão, sem pão e viveres?

A sua atitude produziu o efeito duma bomba. Os animos asserenaram, por algum tempo, reconhecendo-se, num relampago de bom senso, que, mesmo que os governos civis fossem distribuidos, segundo os clamores das patuleias, desde que escasseassem os mantimentos, a rua não se conformaria facilmente com a concordia administrativa.

Desde então para cá, nunca foi possivel provocar uma discussão calorosa e fecunda dos problemas de que depende o nosso futuro.

Quando se adptarão as medidas rigorosas, mas necessarias, para extinguir o *déficit*?

Com que providencias cessará, de vez, a indisciplina das turbas e o egoismo das classes, a fim de que a ordem publica se imponha como um direito da colectividade e não como um presente efemero da anarquia dos bandos?

A demagogia e as más finanças entendem-se ás maravilhas para demolirem, a seu gosto, o edificio social e a organização do Estado.

Na epoca de Antonio Dinis da Cruz e Silva, o caso do *Hissope* rompeu as muralhas de Elvas e perturbou o país. Nunca houve materia que mais interesse despertasse que esta—«devia o deão da Sé elvense prestar ao seu prelado a homenagem tradicional da agua benta?»

O pleito ainda não está resolvido, porque a nossa pobre cultura o não permite. O *Hissope* é o poema da nossa preguiça intelectual, como os *Lusiadas* são o *canon* epico da nossa velha grandeza.

De geração em geração, nós continuamos a evocar o *reino das bagatelas* e a estabelecer nele o nosso Olimpo.

Quando ousaremos pensar e lutar como homens, vendo as coisas como elas são e não segundo inspirações momentaneas de pitonizas mentirosas?

MARANG

foi condenado a 2 anos de prisão

HAIA, 14—Karel Marang foi condenado a dois anos de prisão, não lhe sendo descontado o tempo de prisão já sofrida.—(Especial).

E' o primeiro acto definitivo da grande peça do Angola e Metropole. Condenado pela primeira vez em 11 meses, levando-se-lhe em conta a prisão sofrida, Karel Marang foi restituido á liberdade. Mas o severo sr. Brants, Procurador da Rainha, apelou, como apelou o sr. Rollandus Haagdorn, advogado e dos mais distintos.

O julgamento, sabe-se o que foi. As provas de acusação deram a impressão de que Karel sairia mal ferido da contenda. O acusado chorou; seu advogado foi brilhante, mas inutil. O advogado do Banco de Portugal dr. Antonio Osorio, desfez as habeis duvidas postas pela defesa. A sentença seria dada quinze dias depois. Vem hoje. Marang entra na prisão...

A condenação de dois anos é expressiva. Na Holanda, para o crime de falsificação de cunhos, seis anos corresponde aos nossos vinte e oito. A condenação é, para o seu crime, o maximo, ante as atenuantes. O regime prisional na Holanda, servido em prisões limpas e quasi tentadoras—é severissimo. Não ha contemplações; as visitas são só para a mulher e filhos, e a alimentação, que é boa, é egual desde o primeiro dia ao ultimo.

A condenação do famoso banqueiro, socio de Alves Reis—causou sensação.

O SR. Antonio Mendes, assiduo leitor do *Diario de Lisboa*, assistiu á corrida de touros, no domingo passado, e não gostou. Detesta as touradas á espanhola, preferindo as nossas.

Ha muita gente da sua opinião e muito mais da contraria. Os gostos dividem-se.

Claro está, não podemos saber o que tal respeito pensam as rezes. Estas limitam-se a figurar num duelo que não provocaram. São farpeadas e estoqueadas. O sangue corre-lhes das feridas e algumas vezes, como na ultima tourada, a morte coróa o seu martirio.

Em todos os tempos, o homem sustentou os seus titulos de rei da criação, pela crueldade.

Nas touradas, a barbarie triunfa, impondo-se aos brutos cuja cegueira nunca poderá compreender por que motivo os perseguem.

Os espanhois têm mais logica do que nós, visto que realizam um prazer integral. O touro cai na arena, em holocausto a sentimentos duros e imperiosos.

Nós, os portugueses, não vamos tanto além: limitamo-nos á farpa e á bandarilha. As pégas são uma maneira quasi decente de convidar o touro a confessar-se vencido. Este retira-se estonteado, molestado, mas em condições de refazer a sua existencia... nas Lezirias.

Se, porventura, ainda volta a ser corrido, utiliza a sua experiencia, não dando sorte ao toureiro. Eis o maximo da filosofia taurina!

Em Espanha, ao clarão sangrento de uma estocada mortal, o touro sucumbe, bravo e soberbo—sem ronha nem capilé.

* * *

AS festas de S. João vão ser celebradas este ano, em Almada, com desusado brilhantismo. Para tal efeito constituiram-se três comissões: a primeira, formada por valiosos elementos da Academia de Instrução e Recreio Familiar Almadense, organisará o arraial na historica e pitoresca alameda do Castelo, com iluminações e quermesse; a segunda, composta por distintas senhoras cuidará das festas na Igreja de S. Tiago; na terceira associa-se a melhor gente da terra para dar o maior luzimento á romaria á quinta da Ramalha, indo e vindo em procissão o Santo Precursor.

* * *

ENCONTRA-SE no Brasil o nosso prezado amigo Guerra Maio, da Propaganda de Portugal em Paris. A imprensa do Rio de Janeiro ocupa-se largamente duma conferencia que fez na Camara Portuguesa de Comercio, sobre o "Turismo em Portugal".

O *Jornal do Brasil*, por exemplo, consagra-lhe duas colunas. Guerra Maio, parte do Brasil para a Argentina, devendo estar em Paris no começo do outono.

* * *

ACOMPANHADO de sua esposa, parte amanhã para Paris, no "Sud-express", onde vai assistir ao Congresso Administrativo Internacional, o sr. dr. Magalhães Colaço, ilustre professor da Faculdade de Direito e advogado.

A Instrução

A «Semana da Creança»

Do professor sr. Manuel da Silva recebemos a seguinte carta:

"*Sr. director*:—Desculpe-me v. o pedido de publicar estas linhas de resposta ao ataque feito á "Semana da Creança„ pelo sr. João Fernandes, no numero de ha dias de *O Diario de Lisboa*, que dias antes me honrara ouvindo-me sobre aquele "empreendimento de renovação pedagogica e melhoria social„.

Eu dera apenas meia duzia de respostas e outras tantas preguntas, e fizera-o duma forma sintetica, porventura demasiadamente laconica.

Mos se fôr tido em conta que ainda dias antes *O Diario de Lisboa* havia publicado o programa elaborado pela "Comissão Central da Semana da Creança„, aquela sintese vê-se então suficientemente aclarada.

E mais elucidado João Fernandes ficará, se o deseja, requisitando da "Liga de Acção Educativa„, R. da Madalena, 225, 1.º, todas as instruções que hão sido cuidadosamente redigidas por algumas das maiores autoridades pedagogicas do nosso país e que têm sido largamente espalhadas.

E se ainda, então, não estiver esclarecido, ou discordar da empresa, poderemos discutir em todos os seus aspectos a "Semana da Creança„.

Se numa ou noutra escola, a realização foi deficiente, que se apreciem as causas para se criticarem os efeitos com uma sinceridade, que mereça respeito e a todos possa ser util.

Ao sr. João Fernandes fez especie um certo trocadilho da minha modesta entrevista.

Pois tambem poderemos conversar mais, desde que préviamente o critico nos diga se aceita ou não que a escola primaria "seja uma associação e laboratorio para criança e uma alta escola popular para adultos, a rodear aquelas e a aperfeiçoar estes", como hei escrito e sustentado, ojectivo que a "Semana da Criança" fundamentalmente deseja conseguir a favor da "escola nova".

Sou eu o mais modesto componente da Comissão Central da Semana da Criança e portanto muito fraco advogado para defender tão nobre causa como é a "união de todos querendo educar a todos e por todos" — num respeito alto pela doutrina de que "educar, educando-se", é a fórmula mais sintetica ao que a vida se deve reduzir em relação a cada ser.

Todavia, como simples professor primario, gosto terei em ser melhor esclarecido para ser mais util aos principios que perfilho na educação da infancia.

Mas que João Fernandes, — que vê nas expressões alheias "charadas", — me não venha replicar, em "charada certamente", que a "Semana da Criança", se não é "compreendida" é todavia "percebida".

Assim entendidos, prossigamos, pois, lutando por uma escola que melhor eduque.

Desculpe V. que eu tomasse tanto espaço ao precioso *Diario de Lisboa*, o que ele decerto relevará, atentos os fins que tive em vista — defender uma obra que pretende tornar mais felizes as crianças de Portugal.

De V., *Manuel da Silva*, (professor)„

Pensão Tivoli

Optimas condições hygienicas
Lindos quartos com casa de banho
Comida pura, saborosa e domestica
PREÇOS EM CONTA
Grandes reduções a casaes, permanencia e comensaes
Avenida da Liberdade, 180—Tel. N. 987

Hotel Thermal
CALDAS DA SAUDE
Montado com todo o conforto moderno, agua corrente em todos os quartos, lindos salões de festas e bilhar, Estação Telegrafo-Postal. — Recomendado pela Propaganda de Portugal boa garage. — Aberto desde 1 de Junho.
GERENTES:
SOLLEIRO & ALVAREZ

Comercio e Industria
Seguros em todos os ramos
R. ARCO BANDEIRA, 22

A IMPRENSA NACIONAL

A crise
das artes graficas
e a criação
duma Escola Geral

A crise das artes graficas em Portugal não se pode dizer lendaria, mas vem, indiscutivelmente, de ha muito. Nenhum esforço de maior, nenhum estimulo valioso, se assinala pelo menos nos ultimos vinte ou trinta anos. A Exposição das Artes Graficas realizada em Lisboa em Outubro de 1913 e a representação portuguesa no certamen internacional grafico de Leipzig em 1914, e que a declaração da guerra em 2 de Agosto desse ano abruptamente interrompeu, podem considerar-se episodios interessantes da grafia lusitana, mas estão longe de constituir paginas de vulto, isto é, acontecimentos que marquem um periodo de renome. O renascimento de qualquer arte ou industria não resulta, afinal, da simples boa vontade dos homens ou mesmo do seu maior ou menor engenho ou intuição; e porque até hoje, especialmente no derradeiro quarto de seculo, a protecção ás artes graficas tenha sido nula ou quasi nula, não ha que estranhar — antes ao contrario só pode afigurar-se logico—que a crise, que já em 1900 era um facto, se tenha avigorado. Algumas grandes edições publicadas neste decurso de tempo, quer pelas duas Imprensas do Estado, quer pelas oficinas particulares, estão longe de invalidar a afirmativa, feita aliás sem qualquer espirito de recriminação, pois que mostram apenas a competencia tecnica dos nossos operarios graficos, alguns dos quais têm realizado verdadeiros milagres no meio das deficiencias de material que caracterizam as oficinas portuguesas.

A propria Imprensa Nacional de Lisboa, que é, sem favor, o primeiro grande estabelecimento tipografico do país, não é ainda agora, a despeito de muitos esforços que vem empregando para ocupar o logar que de direito lhe compete, o estabelecimento modêlo. Improgressivo no aperfeiçoamento da sua maquinaria até 1910, só nos ultimos três ou quatro anos, após o rescaldo da Grande Guerra, pôde de facto começar a melhorar sensivelmente os seus serviços tecnicos, substituindo algumas maquinas de mais de meio seculo de uso, adquirindo outras de moderno acabamento e introduzindo até certos processos recentes de trabalho, que têm entretanto, já hoje, lá fóra, mais de dez anos de experiencias proveitosas. Quere dizer: o abandono, a falta de protecção ás artes graficas, saltam aos olhos menos atentos, bastando acentuar-se, como um sintoma das dificuldades de toda a ordem, que têm principalmente impedido o progresso da impressão em Portugal, que em Lisboa — onde as oficinas consagradas a Guttemberg se dão o ar de polular esquina acima esquina abaixo—não vai além de vinte o numero de maquinas de compôr "Linotype„, quando só esse numero é excedido hoje na Imprensa Nacional do Rio de Janeiro, fundada muito depois da nossa Imprensa Nacional, por sinal, nunca é demais repeti-lo, com material que para lá exportámos!

* * *

O progresso das artes graficas entre nós tem sido, pois, manifestamente lento e conviria por isso acelerar-lhe o passo. Mas como? Urge, em primeiro lugar, sanear o "meio", preparando e educando os artistas do futuro, dando aos que decididamente sintam a "vocação tipográfica" bons mestres e boas máquinas para aprendizagem e trabalho. As escolas gráficas, que a Imprensa Nacional de Lisboa mantem, representam no seu género alguma coisa de valia, mas são insuficientes, porque não podem preparar mais do que uma escassa média anual de três, quatro artistas, nas especialidades de composição, impressão, gravuras e fundição. E porque não ha mais nenhuma escola gráfica em Portugal, além de que a industria particular não logra em regra qualquer dos oficiais preparados nas escolas da Imprensa Nacional de Lisboa, facil é concluir que não ha ainda, neste momento, um aprendizado digno dêste nome no nosso país, assim se justificando a criação de uma escola em bases mais largas na capital e de uma sucursal, tanto quanto possivel completa, no Porto, ou talvez melhor em Coimbra, lado a lado da Imprensa da Universidade, onde quasi sem máquinas, quasi sem recursos financeiros, uma administração inteligente e uma direcção técnica superior têm operado verdadeiros prodigios.

Não basta, porem, sonhar as escolas graficas: para que estas tenham realização util é indispensavel que o Estado sinceramente se compenetre primeiro da sua vantagem e que só depois procure dar corpo á ideia. Em Lisboa, e admitindo que uma Escola Geral de Artes Graficas venha, como é natural, a funcionar anexa á Imprensa Nacional, embora em edificio distinto, a iniciativa, sem descurar alguns dos actuais recursos, deve andar á roda de dois mil contos no ano da instalação, incluindo-se nesta verba os contratos com dois mestres, um de impressão, outro de fundição, que os mais instantes interesses aconselham a que sejam escolhidos em França ou na Italia; e em Coimbra ou no Porto, onde apenas caberia de começo o ensino das artes de compor e de imprimir, a despesa por certo não atingirá mil contos, tornando-se de futuro obrigatoria a aprendizagem oficial para o exercicio de qualquer das profissões graficas. Só assim, e num praso relativamente curto, Portugal terá direito a reconquistar no meio da tipografia mundial o lugar que ha muito perdeu, e que, não obstante, noutras eras, lhe criou fóros!

Luís Derouet

RUA DOS CONDES N.os 11-13
Almoços 10$00, jantares 11$00 Esc. Serviço á lista com preços convidativos
Cerveja da Portugalia, servida com batatas fritas, ao preço da fabrica.
Caneca 3 decilitros 1$50.— Caneca 5 decilitros 2$50.

RESTAURANT OLIMPIA
AMOEDO PORTELA & NAZARET

A consideravel baixa de preços do
'Restaurant Vigia'
Almoços com pão, Hors D'Oeuvre, 3 pratos, fruta ou queijo 8$00.
Jantares com pão, sopa, 3 pratos, dôce e fruta 10$00.
20 % de redução nos preços da Lista, assim como no vinho especial da casa.
—Serviço magnifico.

Mundanismo

Aniversarios

Faz amanhã anos o nosso querido amigo e ilustre clinico sr. dr. Arbués Moreira.

Veraneios mundanos

CURIA, 13 de Junho

Meu bom amigo —Cá estou fazendo a minha tradicional cura nestas boas aguas, e aproveito a ocasião de lhe enviar algumas notas destas belas termas, que prometem ser concorridissimas, devido ás sensacionais festas em projecto, organizadas pelos seus colegas na lide de imprensa, srs. Matos Sequeira e Leitão de Barros, dois espiritos já de ha muito consagrados, as quais constarão dum Mercado Seculo XVII, com grande numero de atractivos, a que, decerto, estará reservado grande exito.

Estas festas são aqui o assunto predominante de todas as conversas, sendo esperadas com verdadeira ansiedade, não só pelos hoteleiros daqui, como tambem por todos os povos dos arredores.

O movimento, por cá, é ainda pequeno, mas os pedidos de quartos, em todos os hoteis e pensões, é já enorme, o que faz prever um ano animadissimo.

No Palace, onde me encontro, pois é aqui que todos os anos venho passar algum tempo, tem já muitos hospedes, entre os quais citarei os srs. Domingos Alfredo de Barros e esposa, D. Rosa de Oliveira Barbosa, D. Angelina Arco, dr. Cortez Pinto e familia, Agostinho Paiva, Daniel Pereira Barbosa, dr. Francisco Martins, Artur Leitão, dr. Fernandes Martins, dr. Antonio Corte Real, etc.

Tanto de manhã, como á tarde, o lindo parque das termas oferece aspectos encantadores, para o que concorre o grande numero de senhoras com as suas elegantes «toilettes» de verão.

Desculpe o meu presado amigo o espaço que lhe tomo e até breve.—*Eduardo.*

No Monte Estoril

Amanhã, quinta feira, nova sessão cinematografica, no Salão do Casino Internacional do Monte Estoril, para a qual a direcção organizou um sensacional programa em que figura alem de outros «films» de exito garantido, a grandiosa pelicula baseada no drama de Guilherme Zorri, interpretada pelos eximios artistas Maria Jacobini, Lido Monetti e Augusto Peggioli, intitulado «Labios Cerrados».

Para a vespera de S. João está em organização um espectaculo sensacional ao qual em breve nos referiremos.

Casamentos

Para seu filho o sr. Alvaro Lucio Martins de Barros, zeloso funcionario da casa Fonsecas, Santos & Viana, foi pedida em casamento, pela sr.ª D. Beatriz Lucio Martins de Barros e pelo sr. Antonio Martins de Barros, a sr.ª D. Ilda Gonçalves, gentil filha da sr.ª D. Maria Augusta Gonçalves e do sr. Alfredo Eduardo Gonçalves.

O enlace realizar-se-ha brevemente.

Nascimentos

A sr.ª D. Maria da Purificação Moniz Simões Palma, esposa do sr. Simões Palma teve, na Casa de Saude de Bemfica, o seu bom sucesso, tendo por essa ocasião sofrido uma intervenção cirurgica feita pelo ilustre clinico sr. dr. Costa Sacadura.

Mãe e filho estão felizmente bem.

Pontos de reunião

No Trindade

Vestirá amanhã de gala este elegante teatro, pois se realiza ali a festa de homenagem á ilustre artista empresaria D. Lucilia Simões, com a primeira representação nesse teatro da peça de grande sucesso «Toga Vermelha», na qual a homenageada terá ocasião de mais uma vez evidenciar os meritos de artista consagrada.

Em «fim de festa» estreia-se como declamadora a ilustre sr.ª D. Georgina Cardoso dos Santos, esposa do nosso presado colega na imprensa e inspirado poeta sr. tenente coronel Cardoso dos Santos.

A noite de amanhã no Trindade vai decerto ser elegantissima, não só devido as gerais simpatias que gosa a festejada no meio mundano, como tambem pelo magnifico espectaculo que foi organizado para essa noite.

Doentes

Da casa de saude de Bemfica, retirou completamente restabelecida da operação que ali se sujeitou, feita pelo ilustre clinico sr. dr. Azevedo Gomes, a sr. D. Herminia da Conceição Araujo.

Casino Ribamar (Algés)
O mais distinto na linha de Cascais
Unico que tem esplanada, teatro é cinema ao ar livre
Inauguração da epoca de verão
HOJE
SENSACIONAIS ATRACÇÕES

POLICLINICA DO CONDE BARÃO
Largo do Conde Barão, 12, 2.º
Telef. Central 1902
Doenças dos olhos—A's 5 horas—Dr. Medeiros de Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias—A's 11,5 horas—Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta—A's 2 horas—Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral—Operações—A's 2 1/2 horas—Dr. Santos Paiva.
Clinica geral—A's 3 horas—Dr. Fernando Cabral.
Doenças das senhoras—A's 6 horas—Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
Doenças da pele, venereas e sifiliticas—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes—A's 10 horas—Brum da Silveira.
Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças nervosas, electroterapia—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.
Doenças das creanças e orthopedia—A' 1 hora—Dr. Antonio de Menezes.
Doenças do estomago e intestinos—A's 2 horas—Dr. Cascão de Anciães
Raios X e Raios Ultravioletas
Analises clinicas e vacinas

NOVIDADES LITERARIAS

Do livro "Prisioneira da Vida,,

de Adolfo Coelho

TRANSCREVEMOS O CAPITULO

«A derradeira aventura de D. Juan»

Juan Tenorio. — A assinatura audaciosa atravessava a brancura do papel perfumado como o raio que de subito rompe a limpidez do ceu em pronuncio de tormenta.

A missiva tremeu nas mãos delicadas da duqueza de Castilleja.

Juan Tenorio, o Irresistivel, o espadachim das noites de amôr, ousara escrever-lhe.

A altiva castelhana tremia ainda da audacia do enamorado.

No limiar da catedral erguera-se o vulto airoso, cabeça alta num desafio de bela insolencia, oferecendo-lhe na ponta dos dedos finos como dedos de mulher, uma gota de agua benta. E apesar do duque caminhar junto dela, o galan ousára meter-lhe na mão a missiva amorosa, com o descaro de escolastico atrevido ante noviça envergonhada.

Juan Tenorio!

Hermosa de Castilleja deixando pender ao longo da saia tufada á moda francesa, o bilhete perfumado, seguro entre dois dedos como borboleta cativa, fitou os seus olhos negros na faichasita de ceu que a *reja* ciumenta deixava passar a custo. E longamente meditou, num devaneio intenso que a alheava daquele palacio sombrio, moradia de um Grande de Espanha, repositorio de aguerridas armas e couraças vetustas, honradas com as mossas de cem batalhas. E os seus olhos perdidos no vago seguiam aquela imagem incognita, de beleza indifinivel, que toda a mulher acalenta no intimo da alma.

Depois um fundo suspiro elevou o seio altivo de Hermosa de Castilleja e com um sorriso malicioso leu atentamente a carta de D. Juan, em que a paixão ardente gemia suplicas de envolta com as exigencias insolentes do amoroso sem derrotas.

* * *

E' noite. A treva estendeu o seu manto igualitario por sobre o palacio do rico e o tugurio do pobre.

Sevilha dorme; apenas pelas vielas sombrias, recortadas de riachos de agua suja, ousam passar os que roubam e os que amam. E' a hora dos ladrões e dos amantes; vultos embuçados que ao acoitarem-se nas anfractuosidades das paredes irregulares fazem tilintar o aço duma espada.

Sómente pelas frinchas daquela porta brilha uma luz. Quem será o atrevido que ousa manter fogo acêso após o toque? — Algum alquimista enlevado no seu sonho, que mando a vida em busca da pedra filosofal? Algum artifice mais trabalhador que á tarefa diária acrescenta o labôr da noite?

Não! é a primeira taberna de Sevilha, aquela em que só entra a nobreza de sangue, aquela a cuja porta jámais bate a ronda.

A primeira taberna de Sevilha, a taberna onde vai D. Juan Tenorio.

—A ti, minha bela!

Antes de beber, o Irresistivel beija a mão da pecadora com a graça dum pagem ante a sua rainha.

Ela olha-o, maravilhada. D. Juan! E' ele!

E a mulher de todos treme ante o olhar do sedutor como a virgem ao escutar as primeiras palavras de amor.

—Amo-te!

Os labios do espadachim repetem á pecadora o seu estribilho enganoso, a sua canção de magia. E ela escuta o satanico evangelho do sedutor, sentindo correr na alma o riacho tepido da ilusão.

Os labios quentes de D. Juan beijam a nuca morena, que pendeu num abandono sem artificio de colegial surpreendida.

Uma pancada forte na porta sobresalta os convivas. A ronda, talvez?

Os ferros das espadas surgem das bainhas com sintilações de cobras abandonando as luras.

A' doce embriaguez do vinho e do amôr vai juntar-se o prazer da batalha.

Prudente, o hospedeiro pesquisa pelo ralo chapeado de ferro e a sua voz, agora calma, interroga baixo um vulto que se esconde no negrume da noite.

Um pequeno retangulo branco atravessa a grade e pegando-lhe com uma ponta do avental, o hospedeiro anuncia:

—Uma carta para o Senhor D. Juan Tenorio!

E todos se calam ao contemplar avidamente a pequena missiva segura no avental do taberneiro, que atravessa altivamente a sala abobadada como arauto portador de importantes novas.

D. Juan sem precipitação bebe até ao ultimo gole o seu copo de vinho de Malaga e com uma venia aos companheiros arranca a obreia do bilhete:

A D. Juan Tenorio

Esta noite, pela 1 hora, a porta do jardim será aberta, alguem estará nela para o conduzir.

Hermosa.

Um conviva audacioso, interroga:

—Bôas novas, Juan Tenorio?

O galan erguendo-se como galo ameaçado ageita a lamina de Toledo, fita o indiscreto e aproximando a missiva de um dos brandões que se derretem em longas lagrimas no cristal de prata, responde:

—Uma carta de mulher é um segredo de alma, e os segredos de alma só ao confessor pertencem!

E olhou atentamente o papel que ardia sobre a mesa, estorcendo-se como um ser vivo. Depois tirando o lenço de rendas, perfumado como coifa de freira garrida, sacudiu respeitosamente o pequeno monte de cinzas.

O vermelho precioso do vinho aromatico fez sangrar o cristal da taça.

—Bebo á minha proxima aventura!

O copo de D. Juan bateu no da cortezã em que duas lagrimas tinham rolado, diluindo-se no vinho rubro como perolas em banho de acido.

* * *

Espessos e altos muros, rodeiam o palacio do duque de Castilleja, como cintarão de gigante cuja fivela fôsse a pesada porta chapeada de ferro e cravada de agudas puas.

Tudo parece dormir na mansão ducal, nem uma só luz no grande palacio silhuetado a negro no fundo azul do ceu.

A voz cantante do *sereno* anunciou a primeira hora depois da meia noite.

Como que nascido da treva um vulto surgiu, rasando a muralha, aproximando-se da pequena porta, que se abre sem ruido.

Uma mão branca guia o aventureiro do amôr através do jardim grande como floresta encantada

Ela espera-o na antecamara, forrada a damasco azul em que o contador precioso goteja ouro dos seus puxadores cinzelados.

A altiva fidalga treme... de receio? de amôr? Quem sabe?

D. Juan cobre de beijos a pequenina mão desmaiada e dos seus labios surde sempre nova, sempre original, a eterna declaração de amôr, o mentiroso cantico tantas vezes estudado ante o espelho, em que ele acabou por acreditar.

Mas Hermosa está inquieta e os seus labios furtam-se ás audacias do amoroso.

Que importa! D. Juan é mestre na arte de amar, e as dificuldades só servem para tornar mais saborosa a conquista!

Em baixo, um murmurio de vozes corta o silencio da noite. Hermosa treme, ansiosa; D. Juan tem um sorriso de desafio e a sua mão nervosa acaricia opunho da espada. z

Num rapido aceno, recomenda calma á duqueza, dissimula-se com a balaustrada de marmore, espreita o jardim e á luz duma pequena lanterna que alguem acendeu, distingue o duque de Castilleja rodeado de servos armados, e cuja espada aponta o quarto da duqueza.

D. Juan apruma-se, a fria lamina de Toledo ao saír da baínha silva como lingua de serpente raivosa. Vai haver batalha, o espadachim vai bater-se pela sua dama.

Um ultimo beijo como talisman.

D. Juan volta á ante-camara. A surpreza prende-o ao solo. A bela desapareceu.

—Ah! aquela porta ao fundo, o quarto dela.

Maldição! Está fechada.

Mas no quarto da duqueza soam vozes e D. Juan escuta:

E' ela que fala:

—Sim, o duque descobriu o nosso amôr, mas não conseguiu saber o teu nome. Mais tarde ou mais cedo sabê-lo-ia e então...

Uma voz de homem, atira arrogante:

—Eu não o temo!

—Cala-te, louco! Este apareceu, perseguiu-me, tornou-se notado, escrevi-lhe e agora Juan Tenorio pagará por nós.

—Mas, eu não quero!

Um ruido de beijos loucos, precipitados, abafou o protesto do amante feliz.

Uma gargalhada louca, duma ironia amarga, saíu dos labios de D. Juan:

O invencivel fôra batido por uma mulher; o amante irresistivel servira de capa do amôr de outro; o impiedoso ceifeiro da honra dos maridos ia pagar inocente.

E quando na porta do terraço se desenhou a figura sombria do duque rodeado dos servos armados, D. Juan ria ainda do audacioso ardil de amôr daquela linda mulher.

—Juan Tenorio!

Havia no grito de raiva do marido ultrajado, ao reconhecer o ladrão noturno, como que uma ponta de satisfação. Um duque de Castilleja só podia ser enganado por D. Juan.

—Vais morrer!

Os ferros cruzaram-se e D. Juan, de cujos labios jamais saíra o nome duma amante, felonia imperdoavel num fidalgo da aventura, bradou agora num insulto chicoteante o nome daquela que não fôra sua.

—Por D. Hermosa!

E a sua espada traçou ante a matilha dos servos um circulo fulgurante. Dois homens caíram já, tingindo o mosaico do solo em borbotões de sangue.

Mas são muitos, e o rosto indiferente do espadachim torna-se sombrio. A posição é má, o conquistador está rodeado por todos os lados, a unica salvação seria aquela porta em que ele se apoia e que uma impiedosa mão de mulher cerrou numa condenação de morte.

Dissimuladamente, o homem mal ferido fôra rastejando no mosaico pegajoso do sangue derramado e apoiando-se no grande contador de embutidos, erguera-se, colado á parede, lado a lado com o espadachim e traiçoeiramente despediu o golpe, quebrando junto ao punho a espada de D. Juan.

Desarmado, o sedutor, aprumou-se num ultimo desafio, mas a vingança dos esposos ultrajados não conhece leis e a espada do duque de Castilleja atravessou com lentidão cruel o peito de D. Juan.

Um imperceptivel estremecimento de dôr perpassou nos olhos negros do amoroso, mas os seus labios voltaram a rir, a rir perdidamente e olhando o duque, o moribundo pensava:

—Como tu fôste enganado! Matasteme! Pensas que tudo acabou e no entanto ela continuará a atraiçoar-te!

Quando mais tarde os servos do duque de Castilleja abandonaram numa viela escusa o corpo hirto de D. Juan Tenorio, viram, com terror, que os seus labios frios continuavam a sorrir.

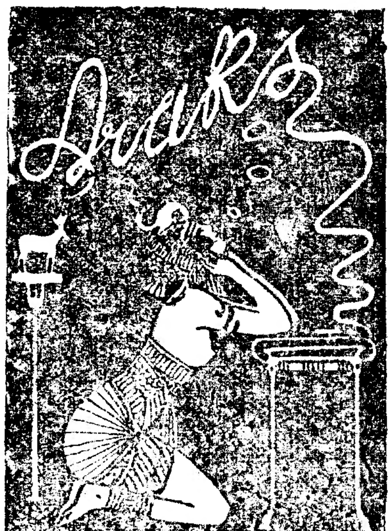
ADOLFO COELHO

Dr.ª Branca Moreira de Seabra

DOENÇAS das senhoras
A's 2.as, 4.as e sextas feiras, das 3 ás 6
Calçada do Sacramento, 7, 2.º Tel. C 4359

Palmyra Callixto

MASSAGEM medica e estetica, banhos de luz raios violeta, vaporisações. Das 2 ás 6. Calçada do Sacramento, 7, 2.º—Telefone 4359 C.



CIGARROS "ARAKS"

Flor de tabaco EGIPCIO, os predilectos da sociedade elegante. Os de maior voga no mercado. Suaves, aromaticos e deliciosos.

Superior a todos

Importadores V.ª CONTRERAS & F.º
R. 1.º de Dezembro, 7—Lisboa

Caldas da Felgueira
Beira Alta-Canas

As melhores na cura da bronquite, asma, cansaço do coração, doenças da pele, flebite e artritismo. As mais radioativas do país
Grande Hotel Club e Balneario aberto de 1 de Junho a 30 de Setembro
Informações na Rua do Ouro, 275, e a Gerente do Hotel Club, na Felgueira

SANOL é a pasta que melhor amarfina os dentes.
SANOL é o mais energico desinfectante da bôca.
A' VENDA NAS BOAS CASAS

A Cidade

DR.ª SARA BENOLIEL
Especialisada nos Hospitais de Berlim, Viena e Paris, em
DOENÇAS DAS CREANÇAS
Consultas: Segundas, e quartas sextas-feiras, das duas ás quatro h.
R. DO SALITRE, 161—Tel. N. 1301

Chá das cinco

Um chá

Certa dama, muito da minha devoção, pediu-me, mandou-me, que lhe "fizesse um chá„.

Trata-se duma senhora que o costuma tomar na Garrett e, francamente, o meu "chá„ deve perder no paralelo.

Além de que eu, se o tomei em pequeno, cheguei, porém, á maioridade sem saber ferver as folhinhas que vêm lá da China.

E se a um "Chá das Cinco„ se referia, a um destes "chás„ que nós aqui fervemos, deixe-me dizer-lhe, sinceramente, que sou dos que peor os ferve, e que as minhas inclinações tendem mais para a "manzanilla„, não a romama mas sim a Jerezana.

Sei vagamente que se lançam as folhinhas chinezas na agua em fervura e que se aguarda que a agua do Alviéla entre de se colorir.

As primeiras chicaras que se enchem são as mais agradaveis, mas as ultimas têm o poder de causar insonias e de produzir certo nervosismo.

E é aqui que cabe o assucar de lhe lembrar, minha amiga, que esta diferença tem certo parecido com o "chá„ que ferve com as folhinhas da ilusão, verdes como a esperança ou pretas como a soledade—o chá do amôr.

As primeiras chicaras tomam-se sem darmos pelo perigo, e sem maior prejuizo; mas as ultimas têm um travo forte e roubam-nos o sono e a tranquilidade.

Rogerio Perez.

Dr. Augusto Gil

Por lapso, não se incluiu o nome do sr. dr. José de Figueiredo, na comissão organizadora do almoço de homenagem ao ilustre director geral de Belas Artes, sr. dr. Augusto Gil, que deve realizar-se no proximo dia 19, no Salão do Teatro Nacional.

Das listas de inscrição, hoje aberta nas Livrarias Bertrand e Portugalia, copiamos os seguintes nomes: dr. Julio Dantas, José Viana da Mota, Henrique Lopes de Mendonça, dr. José de Figueiredo, Columbano Bordallo Pinheiro, Eduardo Schwalbach, dr. Joaquim Manso, Gustavo Matos Sequeira, dr. Ricardo Jorge, José Loureiro, Antonio Bacelar, Alberto de Sousa, Felix Bermudes, Freitas Branco, Herminio Nascimento, Jaime Silva (filho), dr. Hermano Neves, Albino Abranches, dr. Jorge de Faria, engenheiro Palma de Vilhena, Alfredo Pinto, etc.

CAMBIO OFICIAL

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	673$00
» Externas 1.ª serie	—
Acções do Banco de Portugal	
» do Banco Lisboa & Açores	468$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	130$00
» da Companhia dos Tabacos	1.140$00
» da Companhia do Gaz, 1922|23	378$00
» da Companhia do Amboim	92$00
» da Companhia Colonial do Buzi	—

A libra cotou-se: ouro, c., 95$00, v., 99$00.

Palace Hotel da Curía

Esteves & Luís participam aos seus Ex.mos Clientes que durante a epoca termal abrem uma sucursal de barbeiro e cabeleireiro de senhoras e manucure, no Palace Hotel da Curia, onde esperam continuar a merecer as suas estimadas ordens.

UM CONCURSO

Todos os poetas devem enviar-nos duas quadras

até á vespera do dia de S. João

Estamos a dois passos do dia de S. João. Começam aparecendo já por essa Lisboa de suaves tradições os classicos mangericos com quadras populares, que nos oratorios humildes enfeitam o altar do Baptista.

Sendo a quadra uma das formas mais belas da poesia portuguesa—aquela com que se cantam á guitarra penas de amor e saudades de apartamento—tudo quanto se faça para desenvolver entre nós o gosto literario pela poesia de caracter popular contribue para a educação e para o levantamento do nivel intelectual do povo português.

Nada mais proprio, entre as mil formas que a poesia criou, para conter uma ideia singela de amor do que a quadra popular.

Ha quadras que encerram verdadeiros poemas de belesa, na simplicidade castiça dos seus quatro versos setesilabicos.

E entre nós cultiva-se a quadra quasi com amorosa ternura. Porque é a forma poetica que está mais proxima do coração do povo.

O jury e os premios

Pois o *Diario de Lisboa* vai organisar um concurso popular de quadras populares, a que podem concorrer todos os poetas, humildes e consagrados, enviando-nos uma ou duas quadras, o maximo, até ao meio dia de 23, vespera da festa tradicional que se realisa por toda a parte em honra do Baptista.

Cada poeta enviará juntamente, em envelope fechado, o seu nome e morada. Este envelope terá na face um pseudonimo igual áquele com que o concorrente assinar as suas quadras, que devem ser entregues num sobescrito áparte.

Reunidas todas as produções, serão rapidamente apreciadas para um juri composto de três nomes consagrados, que no proprio dia de S. João fará publicar o resultado do concurso.

Para esse juri, convidou o *Diario de Lisboa* o nome querido do grande poeta Augusto Gil, que ao lado de D. Virginia Vitorino, a poetisa mais representativa e mais apreciada da moderna geração, e do nosso director, sr. dr. Joaquim Manso, apreciarão as quadras que nos forem enviadas.

Para este concurso, criamos três premios, principais, que serão expressamente trabalhados pelas ourivesarias de Lisboa, todos com motivos populares tradicionais, acompanhando o classico ramo de mangerico e o cravo de papel com a quadra premiada. Haverá outros premios.

Não são premios de grande valor material, mas sim artistico e estimativo, constituindo para o seu detentor uma bonita e singela recordação.

Cada uma das ourivesarias convidadas pelo "Diario de Lisboa„ se esforçará por apresentar uma obra de arte que honre as gloriosas tradições dessa industria portuguesa, que tem dado ao mundo tanta obra prima de elegancia e de graça.

O concurso é nacional, extensivo, pois, a todas as regiões do paiz, e apezar dos poucos dias que faltam para a vespera de S. João dá tempo para concorrerem todos os poetas de Portugal.

Uma conferencia

na Imprensa Nacional

O sr. José Maria Gonçalves, que é, entre a classe grafica, considerado justamente um dos mais cultos discipulos de Guttemberg, realiza na proxima quinta-feira, á noite, na sala da biblioteca da Imprensa Nacional de Lisboa, onde exerce, ha cinco anos, as funções de bibliotecario, uma conferencia, subordinada ao titulo "Do ensino profissional", e que vai, certamente, constituir uma proveitosa lição. O conferente dirá, principalmente, aos seus ouvintes o que viu e aprendeu em terras de França, que visitou ha pouco, ácerca de metodos e escolas graficas, assunto velho e, ao mesmo tempo, eternamente novo, que importa e interessa debater. Com esta palestra, tecnica mas sugestiva, a Imprensa Nacional, da direcção inteligente e zelosa do sr. Luis Derouet, reedita talvês a série antiga das suas conferencias profissionais, e nas quais, ha anos, brilharam, entre outros artistas, Gregorio Fernandes, Pereira Mendes, Tomás Fernandes—infelizmente falecidos.

«El libro de Cañero»
A' venda em todas as livrarias.

Uma homenagem

ao dr. José Bruno

Está definitivamente marcado para a proxima terça-feira, 21, o almoço de homenagem ao dr. José Bruno, director do importante diario «Correio dos Açores», que se publica em Ponta Delgada.

Para o referido almoço, que se realiza ás 13 horas, na Garrett, estão já inscritos os srs.: dr. João do Amaral, comandante Jaime da Fonseca Monteiro, dr. Joaquim Manso, Manuel Silveira de Lemos, dr. Domingos Ferreira Deusdado, Lopo da Camara, dr. Armelim Junior, comandante Filomeno da Camara, dr. Alberto de Campos Melo, dr. Guilherme de Morais, Sa'ema Vaz, dr. Juvenal de Araujo, Manuel Freire da Cruz, dr. Armindo Monteiro, D. Luis de Castro, «Diario de Noticias», dr. J. Silvestre de Almeida, maestro Francisco de Lacerda, capitão Joaquim Marques Moreira, dr. Amorim Ferreira, Cristovam Moniz, dr. Alvaro Pinheiro Chagas, coronel Fernando Augusto Borges, engenheiro Jacinto dos Reis Bettencourt, dr. João de Melo Bulhões, dr. Armando Narciso, Manuel Garcia de Lemos, Antonio Teles Machado, dr. João de Ornelas da Silva, dr. Antonio Colares Vieira, Oliveira Horta Serpa, dr. Agostinho Leite Pacheco, Cristovam Aires (filho), dr. Leopoldo do Vale e Carlos de Ornelas.

A inscrição continua aberta até segunda-feira, ao meio dia, na redacção da «Gazeta dos Caminhos de Ferro» e «Revista Insular e de Turismo», na rua da Horta Seca, 7 e no Restaurant Garrett.

Os nossos pobres

De J. N. recebemos vinte escudos para os nossos pobres. Agradecemos.

NO COLISEU

OS VENDEDORES de jornais vão realizar amanhã uma linda festa

Da iniciativa do nosso colega *Diario de Noticias*, a festa dedicada á simpatica classe dos vendedores de jornais realiza-se amanhã, no Coliseu.

O espectaculo está explendidamente organizado, ao gosto popular, mas reunindo os melhores nomes do teatro português.

Entre outros artistas distintos, veremos associados ao programa: Palmira Bastos, Auzenda de Oliveira, Aldina de Sousa, Tereza Gomes, Ema de Oliveira; Alexandre de Azevedo, Nascimento Fernandes, Rafael Marques, Carlos Leal, Vasco Santana, Alvaro de Almeida, Fernando Pereira, Armando Baptista. Um grupo de amadores comparecerá tambem á festa, que atingirá um sucesso invulgar. Maestros como Rui Coelho e Silveira Pais apresentam conjuntos orfeonicos.

O programa é como segue:

Orfeão da Escola Industrial Fonseca Benevides, sob a regencia do maestro Silveira Pais.

Distribuição de premios aos corredores da "I Volta a Portugal em bicicleta„.

Apresentação do Orfeão dos Vendedores de Jornais, organisado e dirigido pelo maestro Rui Coelho, recitando antes a actriz Palmira Bastos uma linda poesia de Silva Tavares.

Acto de Fado, no qual tomam parte D. Maria do Carmo, D. Irene Martins, os populares cantadores Alberto Costa, Joaquim Campos, Georgino de Sousa e Salvador Freire, acompanhados á guitarra e á viola por Armando Santos Freire e João da Mata.

Grande acto de variedades por artistas dos teatros de Lisboa.

E, finalmente, a representação das "Intrigas do Bairro„, popularissima peça do teatro velho, e que tem a seguinte distribuição:

"Mestre Jacinto„ (sapateiro) — Carlos Leal.

"Gregorio„ (barbeiro)—Antonio Gomes (da Trindade).

"Joana„ (vendedeira de melancias)—Auzenda de Oliveira.

"Rita„ (vendedeira de peixe)—Aldina de Sousa.

"Bento„ (taberneiro, galego) — Vasco Sant'Ana.

"Matias Bulhões„ (cabo geral)—Nascimento Fernandes.

"Manuel„ (soldado de infantaria 7)—José Morais.

"Correio„—Rafael Marques.

"Um fadista„—Alexandre de Azevedo.

O espectaculo é, como se vê, notavel, e os Vendedores de Jornais bem merecem a simpatia do publico, que vai encher o vasto Coliseu.

DE LUTO

Major Henrique José Rebelo Branco

Pelo sr. Antonio Dias Branco, foi mandada resar uma missa na igreja dos Martires, sufragando a alma de seu irmão o major Henrique José Rebelo Branco. Foi celebrante o rev. bispo de Trajanopolis, acolitado pelo rev. Cabrita. No final foi entoado pelo celebrante o «Libera-mé» e lançada a benção.

Do sr. Dias Branco recebemos 20$00 para serem distribuidos pelos nossos pobres.

EVARISTO FRANCO
Especialisado nos Hospitais de Paris
Estomago, Intestinos e Figado
CONSULTAS DAS 4 ÁS 7
Rua Garrett, 80, sobre-loja

A Cidade

Varões de latão para galarias, a preços muito baratos
na CALÇADA DO COMBRO, 3
LISBOA

EM ESPANHA

OS CONCERTOS

realizados por Beatriz Baptista e Luiz Gomes

O distinto soprano lirico Beatriz Baptista, voz previlegiada nos "lieder„ portugueses, interprete aplaudida e acarinhada das obras musicais dos compositores de maior vulto—regressou ha pouco de Espanha, onde foi em "tournée„, acompanhada de seu esposo o estimado maestro Luís Gomes. Beatriz Baptista percorreu todo o norte do país vizinho. Os seus concertos foram elogiadissimos. As apreciações criticas da imprensa não podem ser mais desvanecedoras. O seu primeiro concerto foi em Madrid, no Circulo de Belas Artes, sob o patrocinio do sr. Melo Barreto, nosso embaixador.

Eis o que nos disse Beatriz Baptista:

—Regresso encantada. Em Espanha aprecia-se muitissimo a musica portuguesa. Meu marido organizou um programa interessantissimo.

—Onde estavam incluidos...

—Entre outros: Viana da Mota, Ruy Coelho, Augusto Machado, Freitas Branco, Luís Gomes, Oscar Silva, etc.

—Como foi apreciada pela critica?

—Muito lisongeiramente. Cumularam-me de amabilidades. O meu album de artista vem cheio de referencias. Uma ao acaso, a do "A. B. C.„

Lemos: "A voz extensa, de volume e colorido, o entusiasmo que mostra na sua arte, asseguram um brilhante futuro que, porventura, resultará mais intensa na musica lirico-teatral. Os aplausos foram prolongados e unanimes, o que permite empregar o qualificativo de triunfal na primeira apresentação da sr.ª Baptista, ao publico de Madrid".

—Foi a outras cidades?

—Percorri todo o norte de Espanha. Cinco meses de trabalho. Em S. Sebastian, o meu concerto foi organizado pelo maestro Secundino Esneola, que Lisboa conhece, por ser o director do Orfeon Donestiarra. Não podia ter sido melhor recebida. Venho encantada. No fim do ano parto para Paris, onde vou cantar, seguindo depois para a Belgica.

Tauromaquia

Corridas em Badajoz

Nos proximos dias 24 e 25 do corrente realizam-se em Badajoz duas extraordinarias corridas de touros, onde se reunem os melhores toureiros da actualidade, pelo que lavra grande entusiasmo entre a "aficion" e se preparam comboios extraordinarios.

No dia 24 lidam touros de Pepe Marzal os matadores Juan Belmonte, Chicuelo e Agüero, o maior, o mais artista e o melhor matador.

No dia 25 serão estoqueados touros de Saltillo por Sanchez Mejias, Felix Rodrigues e Cagancho, o mais valente, o mais novo e o mais cigano.

Nunca tão extraordinario acontecimento se anunciou tão ao pé da porta.

A favor de duas escolas

A Comissão escolar do pessoal da Companhia Carris de Ferro, que educa actualmente já 32 crianças, promove este ano, na primeira quinzena de Julho, a costumada corrida de beneficencia no sentido de fundar duas escolas.

A' corrida deste ano dão o seu concurso elementos de grande valor tauromaquico, prometendo a comissão varias surpresas e a apresentação das 32 crianças que nesse dia vestirão os fatinhos que hoje serão expostos num dos principais estabelecimentos do Chiado.

UMA FIGURA

Partiu esta tarde a bordo do "Bagé„ para França

o ex-presidente Artur Bernardes

O sr. dr. Artur Bernardes, nosso ilustre hospede desde ontem e ex-presidente da Republica, de passagem para França, onde vai descançar da tarefa exaustiva de oito anos de Presidente do Estado de Minas e quatro de Presidencia da Republica, embarcou esta tarde.

O sr. dr. Artur Bernardes, que passou a noite a bordo do "Bagé", do "Lloyd Brasileiro", onde segue viagem, foi, ás 10 horas da manhã, visitado pelos srs. drs. Lafayette Carvalho da Silva e Franklin de Almeida Lima, respectivamente Encarregado de Negocios e Secretario da Embaixada do Brasil, que trouxeram o ilustre hospede para terra no rebocador do "Lloyd Brasileiro".

Em automovel dirigiram-se todos a Belem, onde visitaram o mosteiro dos Jeronimos, que produziu no dr. Artur Bernardes uma profunda emoção, traduzida em expressões da melhor admiração.

Na grandeza historica dos claustros deteve-se o ex-Presidente, evocando as nossas grandezas com um respeito que não excluia orgulho, pois não póde esquecer que seu Pai era português.

Já ontem, ao pisar solo português, tivera a mesma ideia de cari nho filial e respeito pela terra dos seus maiores.

—Neste momento inolvidavel em que piso terra luza, sinto toda a força ancestral da raça e evoco respeitosamente o espirito de meu Pai.

* * *

Junto dos tumulos onde repousam os herois admiraveis da Raça, teve o dr. Artur Bernardes citações das nossas epopeias, por vezes expressas nas estancias eternas dos "Luziadas„ e, sempre revelando a sua grande cultura e conhecimento das coisas portuguesas.

Depois da visita aos Jeronimos, que foi demorada, dirigiu-se o ilustre homem de Estado brasileiro ao Museu de Coches, onde novamente vibrou o seu espirito artista, admirando desvanecidamente a riqueza dos detalhes, a beleza de certa decoração, o conjunto de determinada construção.

E, sempre acompanhado pelos dois diplomatas brasileiros que, já familiarizados com preciosidades dos museus portugueses, lhe prestaram preciosas informações, seguiu para a embaixada do Brasil, onde almoçou, com o caracter da maior intimidade.

Ao almoço, que começou ás 13 horas, assistiram os dois diplomatas que pela manhã o acompanharam e dois conterraneos de Castanheira de Pera e seus quasi parentes: os srs. Manuel Alves Sepas, presidente da Comissão Administrativa do Municipio e Alberto Sepas, casado com uma sobrinha do ilustre brasileiro.

O primeiro destes senhores veiu expressamente, e acompanhado de outros patricios, saudar o filho do conterraneo, que ha anos abalou para terras de America.

Prolongou-se o almoço até ás 14,30, tendo sido servido o café nas salas da Embaixada.

Tomados novamente os automoveis, e seguindo o dr. Artur Bernardes, no da Presidencia da Republica, que foi posto á sua disposição, dirigiram-se á Igreja de S. Roque.

A visita foi tão detalhada quanto o tempo permitia, demorando-se na apreciação dos riquissimos altares, esculturas, embutidos e continuando no inegualavel museu anexo. O dr. Artur Bernardes, que ajoelhou em mais dum altar, rezando em recolhido silencio, conversou, ácêrca das preciosidades expostas, com sua esposa e com a do Encarregado de Negocios do Brasil. Feita uma visita ao consulado do Brasil, onde foi recebido pelo vice-consul sr. Joaquim Clington, encaminharam-se todos ao Caes da Alfandega. Já se encontravam ali o sr. ministro dos Negocios Estrangeiros, chefe de gabinete e secretario, dr. Magalhães Calvet e Rego Barros, encarregado pelo dr. Antonio José de Almeida de cumprimentar o dr. Artur Bernardes.

Feitas as despedidas, foi utilisado um gasolina do ministerio da Marinha, que conduziu o sr. dr. Artur Bernardes a bordo do "Bagé„, onde uma comissão de estudantes apresentou os seus respeitos. O "Bagé„ levantou ferro ás 4 1|2 da tarde.

* * *

O sr. dr. Artur Bernardes, que teve no Brasil uma despedida assinalada por factos graves, e cuja passagem por Lisboa deu lugar a duas prisões misteriosas e a uma rigorosa vigilancia, não teve a despedi-lo no Cais da Alfandega um unico membro da colonia brasileira, além dos que o fizeram pelas obrigações dos seus cargos.

Saroléa
Motos ligeiras de 3,5 e 5 H P
MODELOS TOURISTE E SUPER SPORT EM EXPOSIÇAO NO STAND DOS REPRESENTES
W. CASAES & Ca., LIMITADA
R. da Palma, 185 a 189—Lisboa
TELEFONE N. 1557

Pelos teatros

"A Taberna"

Com a «reprise» da peça de grande espectaculo «A Taberna», reaparece no sabado, no Teatro Nacional, a companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, que hoje, de noite, chega da provincia, onde realisou uma «tournée», obtendo, principalmente no Porto, um grande exito artistico. Na interpretação de «A Taberna» entram quasi todos os artistas da companhia, nomeadamente Adelina Abranches, Berta de Bivar, Maria Izabel, Alves da Cunha, Carlos de Oliveira, Ribeiro Lopes e Sacramento.

Lucilia Simões

E' ámanhã que Lucilia Simões, figura de admiravel relevo no teatro português, realisa a sua festa artistica, no Teatro da Trindade, com a primeira representação do «Robe Rouge», de Brieux.

O publico tem o dever de homenagear a ilustre actriz, gloria viva da nossa scena e, ao mesmo tempo, conhecer a grandeza, a inspiração e a beleza duma obra prima, como o «Robe Rouge», que marca no teatro francês uma data e uma escola.

"O Joãosinho"

A Companhia Nascimento Fernandes, que actualmente trabalha no Teatro Politeama, e que no seu conjunto é das mais homogeneas que ultimamente temos visto, tem sabido chamar áquela linda sala uma bela concorrencia, mercê da escolha de repertorio e da forma como o interpreta. O «vaudeville» «O Joãosinho» tem sido frequentadissimo. No papel principal, Nascimento Fernandes é, simplesmente, inimitavel.

Ausenda de Oliveira

E' no proximo dia 24 que se realisa, no Teatro S. Luiz, a festa artistica de Ausenda de Oliveira, que reaparece nessa noite, depois da enfermidade que a acometeu, na engraçada versão de Eduardo Garrido, da peça de Feydeau, em 3 actos, «A Lagartixa», tomando parte no espectaculo, entre outras, Lucilia Simões, Palmira Bastos e Maria Matos.

Atrás do reposteiro

Entrou em ensaios na companhia Cremilda de Oliveira, que actualmente trabalha no Teatro Aguia de Ouro, do Porto, o «vaudeville» «A gran-duqueza e o criado de quarto», de Alfredo Savoir, versão de Alvaro de Andrade, versos de Tomaz Colaço e musica de Coutinho de Oliveira. A «premiére» deve realizar-se ainda este mês.

—Antes da abertura da epoca de verão no Teatro Nacional, a companhia Alves da Cunha fará «reprise» das peças «O Homem e os seus fantasmas» e «Morte Civil».

—A companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho tem já remontada a farça «O Comissario de policia», para uma série de recitas no Teatro Variedades e está ensaiando a comedia-farça «Bom Sucesso», adaptação de Felix Bermudes e João Bastos, musica de Wenceslau Pinto.

—Entre os scenografos escolhidos para pintarem alguns dos quadros da revista «Agua-Pé», que vai representar-se no Teatro Avenida, figuram Augusto Pina, Serra, Renda, Amancio e Baltazar Rodrigues.

—Para a companhia do Apolo, estreando na opereta «Madragôa», foi contractado o actor Alberto Ghira.

—Carlos de Oliveira realiza a sua récita, no Nacional, no dia 27, com «D. Cesar de Bazan», fazendo o papel de Augusto Rosa. Branca Riquetti interpreta, em «travesti», o papel criado por Henrique Alves.

—Fernando Pereira, o galã da opereta «Bairro Alto» e tenor da companhia Armando de Vasconcelos, realiza a sua récita, no teatro S. Luis, no dia 23, ultima da referida peça.

—Foi entregue no teatro Maria Vitoria uma opereta, em seis quadros, intitulada «A cigarreira de Xabregas».

—Lea Niako, a bailarina indo-china, logo que termine a sua actuação no teatro Variedades, vai trabalhar no Rivóli, do Porto, empreza Castelo Lopes, sendo aqui substituida, no «Fim de Festa, depois do dia 25, pelo artista, fenomeno vocal, conde de Blandier.

—Os quadros que vão representar-se no Salão Foz, nos espectaculos modernistas, a estrear no sabado, constituidos por fantasias, comedias, farças, «vaudevilles» e «skets», são de varios autores, num «roulement» que se fará todas as semanas, sendo realizados por artistas portugueses e bailarinos estrangeiros, o grupo das «Girls» e a Foz Melody Band

Aos vinte cinco de Maio de mil novecentos e vinte sete, nesta cidade de Lisboa, rua do Crucifixo, numero cincoenta, no meu cartorio, perante mim Manuel Facco Vianna, notario da comarca, e as testemunhas, adiante nomeadas compareceram:

Primeiro — Artur Antonio da Costa Piano, banqueiro, em nome e como procurador de sua mulher Dona Edeltrudes Maria Victorino Piano, proprietaria, moradores na quinta da Terrugem, em Paço d'Arcos;

Segundo — David Jorge Junior, casado, comerciante, morador na Avenida da Praia da Vitoria, numero cincoenta e sete; e...

Terceiro — Adolfo Gadel, solteiro, comerciante, morador na Avenida da Liberdade, numero cento e sesenta e quatro.

São os outorgantes maiores e pessoas cuja identidade reconheço.

Os poderes do mandatario constam da procuração hoje reconhecida por mim, notario, que me apresentaram e arquivo para os efeitos legais.

E por eles foi dito:

Que pela presente escritura, e entre a constituinte Dona Edeltrudes Maria Vitorino Piano e os segundo e terceiro outorgantes, David Jorge Junior e Adolfo Gadel, e constituida uma sociedade comercial, por quotas, de responsabilidade limitada, que se ha de reger pelas clausulas e condições constantes dos artigos seguintes:

Primeiro: — A sociedade adopta a firma David Jorge & Vitorino, Limitada, e tem a sua séde nesta cidade e domicilio na rua Aurea, numeros cento e trinta e cinco, a cento e trinta e sete, e cento e trinta e nove, primeiro andar.

Segundo: — O seu objecto é o exercicio da industria e do comercio dos ramos de cabeleireiro e perfumaria, podendo mediante deliberação social, ser explorado o de modas, novidades para senhoras ou qualquer outro congenere.

Terceiro: — A sociedade teve o seu inicio em data de hojo, e durará por tempo indeterminado.

Quarto: — O capital social é de vinte mil escudos, integralmente realizado e correspendente á soma das quotas dos socios, que são as seguintes: Dona Edeltrudes Maria Vitorino Piano, quinze mil escudos; David Jorge Junior, quatro mil escudos; Adolfo Gadel, mil escudos.

Paragrafo primeiro: — As quotas dos socios Dona Edeltrudes Maria Vitorino Piano e David Jorge Junior são em dinheiro;

Paragrafo segundo: — A quota do socio Adolfo Gadel é constituida e representada pelo valor do estabelecimento instalado nas lojas numeros cento e trinta e cinco a cento e trinta e sete, e no primeiro andar, numero cento e trinta e nove, do predio sito nesta cidade, na rua Aurea, que para a presente sociedade cede e transfere e nela põe em comum com todos os seus utensilios, mobilia e mais coisas moveis e direitos, incluindo os do respectivo arrendamento, no valor de cento e cincoenta mil escudos, sendo de cento e quarenta mil escudos o valor da cessão dos direitos do respectivo arrendamento e de dez mil escudos o valor dos demais elementos; mas porque a sua quota é de mil escudos a sua conta de suprimeitos são elevados os restantes cento e quarenta e nove mil escudos.

Quinto: — Por proposta da gerencia e decisão da assembleia geral, poderão ser exigidas pretações suplementares até cento e cincoenta por cento do capital, e independentemente disso, os socios poderão fazer suprimentos á Caixa social, mediante o juro e mais condições que estipularem.

Sexto: — E' livre a cessão de quotas entre os socios.

Paragrafo primeiro: — O socio que pretender ceder a sua quota a estranhos, terá de a oferecer préviamente em cartas fechadas á sociedade e aos outros socios, tendo aquela em primeiro logar, e estes em segundo, o direito de a adquirir pelo valor que lhe haja sido atribuido no ultimo balanço geral aprovado, acrescido das respectivas partes dos fundos de reserva.

Paragrafo segundo: — Se a sociedade e os outros socios declararem não pretender a quota alienada, ou não responderem tambem por meio de cartas registadas dentro do praso de trinta dias, a contar da recepção do oferecimento, poderá a mesma quota ser livremente cedida.

Setimo: — A divisão da quota do socio falecido entre os herdeiros deste, poderá efectuar-se se a sociedade prestar o seu consentimento, ficando, em caso contrario, em comum, e devendo os co-proprietarios designar um representante para exercer os direitos inerentes, a essa quota.

Oitavo: — A sociedade poderá amortisar qualquer quota, quer quando isso seja acordado com o socio interessado, quer quando tal fôr deliberado por maioria de três quartas partes do capital social, quer quando a quota tenha sido cedida com transgressão dos preceitos do artigo sexto, quer a cessão da quota tenha tido logar extra-judicialmente, quer a transmissão tenha resultado de execução por dividas de seu possuidor, quer ainda tenha resultado de outro qualquer procedimento judicial.

Igual direito de amortização de quota pertencerá á sociedade contra o socio que recorre a juizo, requerendo a dissolução judicial desta sociedade, promovendo imposição de selos o arrolamento dos bens sociais.

Paragrafo primeiro: — O preço da quota a amortizar, quando a amortização resulte de acôrdo, será o que fôr acordado; quando a amortização tenha logar por outro fundamento, será apenas o valor que á quota resulte do ultimo balanço aprovado, e esse preço será igual ao valor nominal, caso ainda não tenha havido balanço.

Paragrafo segundo: — A amortização considera-se perfeita, quando depositada a respectiva importancia na Caixa Geral de Depositos, e consignado o facto pela gerencia em instrumento publico e independentemente da outorga do possuidor da quota, a gerencia o notifique esse possuidor, passando assim a incidir sobre a soma depositada todos os direitos, encargos ou obrigações que até então coubessem ao socio ou a outrem sobre a quota amortizada, isto sem prejuizo do balanço a que imediatamente a sociedade poderá recorrer se assim julgar conveniente, a fim de se apurarem os lucros ou perdas referentes á quota amortizada.

Nono: — A administração da sociedade e a sua representação em juizo, e fóra dele, activa e passivamente, fica pertencendo aos socios, que desde já são nomeados gerentes, mas nenhum destes poderá usar a firma senão em actos e contratos referentes aos negocios sociais, não podendo fazê-lo em abonações, fianças, letras de favor ou outros casos, estes em que a responsabilidade juridica incidirá exclusivamente no gerente ou gerentes que nesses actos intervierem.

Decimo: — A sociedade poderá fazer-se representar por pessoas estranhas á mesma, quando o julgar conveniente, passando, para esse efeito, procuração com os poderes que entender dever conferir-lhes.

Decimo primeiro: — Os honorarios dos gerentes são dispensados de caução, serão fixados em assembleia geral.

Decimo segundo: — Os socios gerentes obrigam-se a não exercer por si ou associados com outrem ou por interposta pessoa, o comercio ou industria identico aos da sociedade.

Decimo terceiro: — A assembleia geral quando deve reunir-se, será convocada por meio de cartas registadas, com a antecedencia de oito dias pelo menos, indicando sempre o assunto a deliberar.

Decimo quarto: — Os anos sociais serão contados de um de Janeiro a trinta e um de Dezembro, sendo o balanço fechado nesta data, e sendo apresentado aos socios até ao fim do mês de Março imediato.

Decimo quinto: — Os lucros liquidos verificados pelos balanços anuais terão pelo menos a aplicação seguinte: a) cinco por cento para fundo de reserva legal, até que fique constituido ou seja reintegrado; b) o restante, salvo qualquer aplicação que a assembleia geral delibere, para dividir pelos socios na proporção das suas quotas.

Paragrafo unico: — Os prejuizos verificados de igual modo serão suportados pelos socios na proporção das suas quotas, salvo o limite da responsabilidade legal.

Decimo sexto: — A sociedade apenas se dissolverá nos casos previstos na respectiva legislação.

Decimo setimo. — Em caso de dissolução, a assembleia geral que a votar nomeará os liquidatarios e determinará o modo de proceder á liquidação e partilha.

Decimo oitavo: — Para todas as questões emergentes deste contrato entre os socios, seus herdeiros ou representantes ou entre a sociedade e qualquer destas entidades fica estipulado o fôro da comarca de Lisboa com renuncia expressa a qualquer outro.

Decimo nono: — Em tudo o omisso regularão as disposições da lei de onze de Abril de mil novecentos e um.

Pelo outorgante Adolfo Gadel mais foi dito:

Que á sociedade David Jorge & Vitorino, Limitada, dá quitação da quantia de cento e quarenta e nove mil escudos importancia dos suprimeitos que a esta sociedade pos e que dela recebeu nesta data, em moeda corrente do pais. A contribuição de registo foi paga na tesouraria de finanças do terceiro bairro desta cidade, em vinte e um do corrente, como consta do conhecimento numero cento e dez que arquivo para os efeitos legais.

Foram testemunhas idoneas e presentes: Bernardino Augusto Ribeiro Teixeira, solteiro, comerciante, morador na Rua Aurea, numero cento e trinta e nove, e José Ferreira Vieira, casado, comerciante, morador na Rua Aurea, numero duzentos e oitenta; os proprios, e com os outorgantes, cujas identidades asseguraram, assinam esta nota que na presença simultanea de todos foi lida em voz alta por mim, notario.

Artur Antonio da Costa Piano, David Jorge Junior, A. Gadel, Bernardino Augusto Ribeiro Teixeira, José Ferreira Vieira, M. Facco Vianna, notario.

GRANDE BAZAR DO PORTO, LTD.

Rua Augusta, 150

AGENTES EXCLUSIVOS E DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL DOS AFAMADOS GRAMOFONES E DISCOS

"HIS MASTER'S VOICE"

Os discos His Master's Voice gravados pelo novo processo electrico-octofonico, exclusivo desta companhia, são incontestavelmente os melhores.

Sempre em exposição os mais lindos modelos de gramofones, unicos em sonoridade e beleza de sons.

NOVIDADES

Acaba de chegar mais uma grande remessa de discos que podem ser ouvidos no

Grande Bazar do Porto, Ltd.

RUA AUGUSTA, 150

A's 9 horas **TRINDADE** Telef. T. 976

HOJE:

Recita do actor Mario Campos

COM

O HOMEM DAS 5 HORAS

VARIEDADES—(Parque Mayer)

HOJE **A's 21,45**

Espectaculos inteiros

O TOPA-A-TUDO

e a linda bailarina **Lea Niako**

POLITEAMA *Empresa Luiz Pereira — Telef. N. 3028 —*

HOJE:

Representação do «vaudeville»

O Joãosinho

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos — A's 21,30 — Audição da «Missa Solemne», de Beethoven.
São Luiz—A's 21—«Bairro Alto».
Trindade—A's 21,15—«O Homem das 5 Horas
Avenida—A's 21,30—«O Padre Cura».
Politeama—A's 21.30 — «O Joãosinho».
Variedades—A's 21,45—«O Topa-a-tudo».
Maria Vitoria—20,15 e 22,45—«Lua nova».

ANIMATOGRAFOS

Coliseu dos Recreios—A's 21—Animatografo.
Olimpia — Das 2 e 1\|2 da tarde as 12 e 1\|2 da noite—Animatografo.
Salão Ideal—Animatografo.

Bristol Club-Dancing—O unico sempre em festa.
Bal-Tabarin Montanha—Todas as noites—A's 10 e meia e 1 hora — A revista «Lavado e enxuto. . .»
Salão Alhambra—(Parque Mayer)—Dancing e Variedades—Aberto toda a noite.

TEATRO AVENIDA **Tel. N. 4356**

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

HOJE: **A's 21,30**

Representação do "vaudeville,,

O PADRE CURA

Theatro São Luiz

HOJE

Representação da opereta

Bairro Alto

FOTO ESBOÇO

ATELIER: C. do Combro, 127
OFICINAS: T. André Valente, 7, 1.º

Execução esmerada de toda a qualidade de fotografia. Ampliações e reproduções de retratos antigos ou deteriorados.

Retratos em seda e esmalte.

Fotografias desde

5$00 a duzia

Cigarros «THÉVENET»
Brisas du Nil
Ponta metalica
Teta de 20 cigarros: Esc. 5$00
A' venda em todas as boas Tabacarias

ESTRANGEIRO

S. JOSÉ
?

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Suissa

GENEBRA, 15

A S. D. N. nomeou o ex-ministro do interior alemão, Kuelz, secretario do congresso internacional que se realiza em julho nesta cidade, com o fim de estabelecer uma "União Mundial" destinada a fornecer os necessarios socorros a todos os sinistrados de quaisquer catastrofes ocorridas em qualquer parte do Globo.—(L.)

GENEBRA, 15

O conselho da S. D. N. fixou o dia 23 de agosto para a reunião da conferencia de comunicações e transito e o de 17 de outubro para a de exportações e importações.—(L.)

A viagem de De Pinedo

MADRID, 15

O general Primo de Rivera ofereceu ontem um banquete em honra de De Pinedo, tendo tambem assistido o embaixador de Italia e quasi todo o governo.

Foram trocados amistosos brindes em que foi posto em relêvo a grande amisade que liga a Italia á Espanha.

Esta manhã Afonso XIII recebeu em audiencia especial o grande aviador, oferecendo-lhe uma delicada colação.

A colonia italiana deu hoje no seu club uma recepção em honra de De Pinedo, que em seguida regressou a Barcelona, a fim de prosseguir no seu vôo para Roma, via Ostia.—(L.)

Da França

PARIS, 15.

Um desconhecido suicidou-se, atirando-se da Torre Eiffel, ontem, vindo cair na base daquela torre, 15 metros acima do solo, onde o seu cadaver permaneceu pendurado durante algum tempo.—(L.)

PARIS, 15.

A França encarregou-se dos negocios diplomaticos da Yugo-Eslava na Albania, tendo o representante do Papa em Belgrado, sido encarregado dos negocios da Albania naquela capital.—(L.)

Da Italia

ROMA, 15

Realizou-se esta manhã, na igreja de Santa Maria Angela, o casamento de Marconi com a condessa Bezzi Sebi.

Os noivos partiram para Londres a bordo do yate "Elettra".

«MISS PORTUGAL»

Ultima exibição deste «film»

Terminam hoje no Coliseu as exibições do sensacional "film" de reportagem "Miss Portugal", que reproduz a nossa representante ao Concurso de Galveston em varias atitudes, e põe em fóco as principais fases da sua eleição e da sua viagem a caminho da America com "misses" França, Italia e Luxemburgo.

Com este "film" exibe-se tambem, pela ultima vez, o super-documentario brasileiro "No país das Amazonas".

IBERO-AMERICANISMO

O Congresso da Imprensa LATINA

La Nacion, de Madrid, publica uma cronica de Horacio Garcez Perez, em que se recorda como nasceram os congressos anuais da Imprensa Latina e se fazem comentarios á atitude da Imprensa espanhola ante o congresso que, este ano, se iniciou em Madrid. Por ser particularmente interessante em Portugal, transcrevemos alguns trechos:

"Foi, com efeito, o sr. Augusto de Castro, hoje ministro de Portugal no Vaticano e naquela epoca director do *Diario de Noticias*, o autor da ideia da fundação do Bureau Permanente da Imprensa Latina, com séde em Paris, que periodicamente vem organisando os congressos, cuja quinta sessão se devia realizar agora em Madrid.

Franco e entusiastico acolhimento teve então a ideia do sr. Augusto de Castro por parte de alguns jornalistas franceses, de *Le Journal*, principalmente, e tambem por outros ilustres camaradas italianos, belgas e ibero-americanos ha muitos anos residentes em Paris. Falseariamos a verdade se ousassemos afirmar que, desde o seu inicio, teve a ideia franca e unanime aceitação em toda a Imprensa dos chamados paises de civilisação latina. Ao contrario, no principio foi esta iniciativa olhada receosamente por uma parte da Imprensa interessada na politica ibero-americana, as quais temiam o perigo de certas veleidades de preponderancia francesa, contraria aos principios porque, tão tenazmente, tinham sempre lutado.

Em realidade que perigos podiam advir para as nações que integram e defendem o bloco da politica iberoamericana, da sua presença num congresso de vinte e cinco nações de civilisação latina, onde eles constituiriam a maioria dominante de vinte e dois votos.

Admitindo mesmo a possibilidade de, com maior ou menor facilidade poder negar a consistencia dos laços dessa "civilisação latina", que vantagem viria para as nações da Peninsula e para as de Iberoamerica ao fecharem-se numa politica de isolamento radical, renegando de uma aliança, admitimos que mais ou menos interessada, mas para cujos possiveis inconvenientes contamos sempre com o remedio eficaz da nossa união e fôrça numerica?

Posta em pratica e triunfante a ideia destes congressos, e já se realisaram quatro sem que uma voz ousada e efectivamente discordante dentro da Imprensa se tivesse imposto, que lucrariamos praticamente com uma atitude tardia e que poderia ser julgada menos cortês?

E depois de expôr os motivos porque discorda da atitude da maioria da imprensa espanhola, termina o articulista, dizendo:

"E que melhor preparação para a iniciativa dum grande Congresso da Imprensa Iberoamericana, onde todas as duvidas e problemas ficassem resolvidos por uma vez, e de onde a Imprensa Iberoamericana saisse forte e unida, numa verdadeira afirmação rácica, que já se não deixaria intimidar por supostas e eventuais veleidades de hegemonia, que podem existir no seio do Congresso da Imprensa Latina?"

PENSÃO MODERNA
S. JOAO DO ESTORIL
A dois minutos da estação
Abriu ao publico
e encontra-se em condições de bem servir os seus frequentadores. Magnifica mesa e todas as comodidades modernas. Todo o serviço é superiormente dirigido e fiscalizado.
Preços—1 pessoa, pensão completa . . . . 30$00
Para familias, grande redução. Aceitam-se comensais, com duas refeições, a 550$00 por mês.
Avulso — Almoço: 3 pratos, fruta ou queijo . . . . 10$00
Jantar: sopa, 3 pratos, fruta ou queijo . . . . 12$00

Automoveis de ocasião
vendem-se em optimo estado
ESSEX torp. 5 log. mod. 1926
BUICH torp. 7 log. mod. 1924
FIAT limousine 7 log. 25 HP. mod. 1924
FIAT torp. 5 log. Sport mod. 510 . 1924
MORRIS 2 log. modelo 1925
RENAULT conduite 6 HP mod. . . . 1925
DERBY 2 log. 7 HP. mod. 1926
DURANT torp. 5 log. modelo 1926
MORRIS conduite 5 log. mod. . . . 1925
CITROEN torp. 2 log. 5 HP. mod. . 1924
ALBERTO CAMARA R. do Alecrim, 47, 2.º Tel. C. 2578
Encarrega-se da compra e venda de automoveis e camions usados e seus acessorios

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Alemanha

BERLIM, 15.

Segundo noticias da Polonia o exercito territorial da Ukrania, que constitue a primeira reserva sovietica foi chamado ás fileiras, exercendo-se grande actividade naquela nação no sentido de ser elevado o efectivo em 300 mil homens.—(L.)

Foi lançado á agua em Bremelhaven, ontem, um navio escola, tendo o ministro Koch, do gabinete de Berlim, feito uma alucução ao acto.—(L.)

Reabriu o Reichstag, sendo o seu principal trabalho, durante este periodo, a revisão das tarifas aduaneiras.—(L.)

Foi lançada uma bomba contra o club comunista em Leninegrado, ferindo trese pessoas.—(L.)

Da Polonia

VARSOVIA, 15

Foi convocada para 20 do corrente uma reunião extraordinaria do Parlamento a fim de tratar dos assuntos de maior gravidade.—(L.)

Noticias de Riga dizem que foi executado o oficial polaco Jani, acusado de espionagem.—(L.)

Foram iniciados esta manhã os tribunais de organisação do processo Kawero, o assassino de Volkoy.—(L.)

Da Inglaterra

LONDRES, 15

Não é conhecido por emquanto o texto da nova nota egipcia, visto que ainda não foi recebida, mas lord Lloyd informou o governo daquele pais de que considera as suas explicações satisfatorias, sendo mantido o posto do "sirdar".—(L.)

Leilão
Falencia da Empreza Central de Pesca a Vapor, Ltd.ª
No dia 17 do corrente, ha de proceder-se a arrematação dos bens arrolados na falencia da Empreza Central de Pesca a Vapor, Ltd.ª, que não tiveram licitantes na primeira praça e que vão a segunda por metade da avaliação, sendo:
a) A's 12 horas, á porta do Tribunal a quota na Sociedade Antonio Maria Rodrigues & C.ª, por esc. 16:500$00.
b) A's 14 horas, os bens existentes no escritorio na rua do Corpo Santo, 40, 2.º andar, o direito ao arrendamento e trespasse do mesmo escritorio por esc. 7:000$00.
c) A's 15 horas, os bens existentes no armazem n.º 8, em Santos.
d) A's 16,30 horas, os barcos fundeados na doca n.º 1, vulgo do Espanhol, em Alcantara, a saber:
«Rio Tejo», com 47 grelhas direitas e 53 grelhas pescoço de cavalo e ainda uma helice sobresalente, 178:867$00, metade da avaliação primitiva.
«Rio Minho», com 78 grelhas direitas, 56 grelhas pescoço de cavalo e uma helice sobressalente, 103:867$00, metade da avaliação primitiva.
«Rio Zezere», com 71 grelhas direitas, 55 grelhas pescoço de cavalo e uma helice sobressalente, 53:867$00, metade da avaliação primitiva.
Os bens constantes das alineas b) c) e d), são arrematados nos locais onde se encontram.
O administrador da falencia,
Alvaro de Sousa Lima

Bicicletas ELGIN
COMPLETAS Esc. 650$00
Armando Crespo & C.ª
118, R. do Crucifixo, 124, Lisboa

ULTIMAS NOTICIAS

PESSOA
Cabeleireiro
Participa ás ex.mas sr.as clientes que já chegou de Paris.
Cortes, Ondulações, Pinturas, Massagens e Manicure. Brevemente ondulação permanente (Galia). R. Anchieta, 5. Tel. 953 C.

ESTUDANTES

OS rapazes de Sciencias vão representar a revista "Quod est est"

Os estudantes da Faculdade de Sciencias—antiga Escola Politecnica—vão fazer no proximo domingo, em S. Carlos, uma festa que deve ficar memoravel pelo exito absolutamente invulgar que tem de augurar-se-lhe desde já.

Espectaculo de alta finalidade beneficente—destina-se a auxiliar os estudantes pobres da Escola—organisou-se para ele um programa que marca só pelo cartaz a valia do acontecimento.

Representar-se-ha uma revista engraçadissima, original dos academicos Carlos Bana e Romulo de Carvalho, que se intitula "Quod est, est„ e tem um sub-titulo assim: "Tenho a honra de pedir a mão de Violante„. Já os senhores estão a vêr pela taboleta a qualidade da mercadoria.

Vai ser uma noite em cheio; tanto mais que além da "Quod est, est", musicada pelo maestro Manuel Ribeiro, professor do Colegio Militar, e ensecenada por Vasco Santana, artista que dispensa elogios, haverá ainda tudo quanto póde tornar irresistivel de graça e de interesse uma festa desta natureza.

Exibirão bailados classicos, a serio, as sr.as D. Cezaria e D. Clara Bermudes; haverá fados e canções, e coros, e tuna, e piadas de espirito verdadeiro, e versos, e tudo.

"Quod est, est„, segundo nos informam as pessoas entendidas, até possue, para mais, a rarissima qualidade de ser alegre sem ofender a moral e de ter dois actos e varios quadros sem provocar o somno dos espectadores.

No final do espectaculo será executada uma marcha em que toda a gente colabora: a tuna tocando e os espectadores marchando contentissimos para suas casas.

Morreu o almirante Salazar Moscoso

Faleceu hoje de madrugada, no hospital da Marinha, victima de uma congestão cerebral, o contra-almirante sr. Jorge Fradesso de Salazar Moscoso, que actualmente exercia os importantes cargos de Presidente da Junta do Credito Publico e Inspector dos Serviços de Socorros a Naufragos, possuindo uma larga e honrosa folha de serviços.

Era um oficial muito distinto e considerado em toda a corporação da Armada, não só pelo seu valor, como pelas excelentes qualidades de caracter.

O seu funeral sai amanhã do hospital da Marinha ás 11,45.

INSTITUTO DE SOCORROS A NAUFRAGOS

A Comissão Executiva Central do Instituto de Socorros a Naufragos cumpre o doloroso dever de participar aos seus consocios o falecimento do contra-almirante Jorge Fradesso de Salazar Moscoso, mui digno Secretario-Inspector deste Instituto, e que o seu funeral se realiza ámanhã, dia 16, pelas 11 e 45 da manhã, o qual sairá do hospital da Marinha.

A QUINTA ARMA

5 aviões voaram hoje sobre o local onde morreu o aviador Apeles Espanca cobrindo-o de flôres

Apeles Espanca foi mais uma vitima a juntar á lista enorme dos martires da Aviação. Não chegou a praticar feitos memoraveis, porque a morte o surpreendeu muito novo, numa simples volta de pista.

Os seus camaradas da Marinha e da Aviação quizeram hoje — nove dias depois da tragedia—prestar-lhe uma homenagem sentida, despida de galas e de grandiosidade, mas simples e sincera.

A's duas horas, tomaram logar nos gasolinas do Centro de Aviação Maritima do Bom Sucesso, que os conduziram ao *Patrão Lopes*, os srs. comandante Coriolano da Costa, representante do sr. ministro da Marinha, almirante Julio Gallis, comandante geral da Armada, comandante Aires de Sousa, director da Aeronautica Naval, tenente-coronel Francisco Aragão, sub-director da Aeronautica Militar, 1.º tenente Pedro Rosado, comandante do Centro, capitão Alfredo Cintra, comandante da Escola de Aviação Militar, capitão Carlos da Cunha e Almeida, 2.º comandante do Grupo da Amadora, e muitos aviadores de terra e mar, jornalistas e fotografos.

Sobre o rebocador, fez varias evoluções o *Vickkers 2*, de Cintra, pilotado pelo tenente Melo. E, pouco depois, passava no Bom Sucesso o *Vickers 3*, da Amadora, com Sergio da Silva e Arantes Pedroso.

Dois *Hanriots* — o 34 e 35 — irmãos do 33 que se afundou com o tenente Espanca, glissaram sobre a agua e fôram levantar vôo ao meio do rio, pilotados por Santos Mota e Mereira de Campos. E, em seguida, surgiu no meio deles, um *Junkers*, monomotor das carreiras Madrid-Lisboa-Sevilha, pilotado por Carlos Bleck, o nosso unico aviador civil. Os «Serviços Aereos Portugueses» quizeram assim associar-se a esta comemoração triste da nossa quinta arma.

O *Patrão Lopes* pairava sobre o ponto onde o *Hanriot 33* se afundou. Eram três e meia.

Deu-se, então, uma scena emocionante que levou as lagrimas aos olhos de muitos daqueles homens acostumados ao perigo:

A guarnição formou no costado do navio. Os oficiais perfilaram-se. E o comandante Pedro Rosado disse algumas palavras comovidas, enquanto dos cinco aviões voando a poucos metros de altura eram arrojados sobre o local da tragedia, frescos e perfumados ramos de flôres:

—Em nome de toda a guarnição do C. A. N. L. venho prestar ao desditoso camarada, companheiro e amigo, tenente Espanca, a sentida homenagem da nossa saudade. As suas belas qualidades, a afabilidade do trato, a bondade do seu coração, a simpatia que irradiava, tornavam-no estimado de superiores e subordinados. Cada conhecido dentro em pouco se fazia um amigo desse belo rapaz na flôr da vida, com todas as condições para triunfar, dotado de um temperamento de artista que se afirmara de valor.

Outras frases:

—A morte ceifou-o em pleno desenvolvimento das suas qualidades, embriagado pelo entusiasmo com que abraçara a ardua mas gloriosa carreira de aviador. A serenidade e ponderação que revelára na instrução de vôo que não excluiam antes completavam a sua audacia e ancia de aperfeiçoamento, faziam augurar-lhe uma carreira brilhante. Mais uma vitima temos a juntar á longa lista das vitimas da Aviação portuguesa. Com elas, o nosso infeliz amigo perdeu a vida no serviço da sua terra, no cumprimento do dever. E' este o seu maior elogio.

Uma afirmação importante:

—Parece-me oportuno chamar a atenção dos poderes publicos para a situação dos sinistrados e familias das vitimas da Aviação, visto que não lhes tem sido aplicada a legislação especial que regula as pensões de sangue e de reforma, legislação criada considerando que os riscos e perigos a que o pessoal da Aviação está sujeito são incomparavelmente superiores, especialmente em tempo de paz, aos do pessoal de qualquer arma ou serviço.

Em seguida, o comandante Aires de Sousa fez um longo e comovente discurso que a falta de espaço nos impede de reproduzir. E atirou sobre o rio um ramo de lindas rosas e martirios.

A agua cobriu-se de flôres: rosas murchas, do comandante Pedro Rosado; lirios e camelias, do comandante Almeida Henriques; cravos vermelhos, do capitão Cunha e Almeida.

E todo aquele pedaço do Tejo florido era um verdadeiro «mar de rosas», cheio de pétalas frescas e perfumadas...

Vae ser oferecido um avião a Sarmento Beires

RIO DE JANEIRO, 14.— O salvamento dos tripulantes do «Argos» causou, nesta capital, o maior regosijo, tendo-se realizado entusiasticas manifestações populares.

O sr. dr. Washington Luís mandou o sub-chefe da sua Casa Militar á Embaixada de Portugal dizer ao encarregado de negocios, sr. dr. Pedroso Rodrigues, a sua grande satisfação pelo salvamento de Sarmento de Beires e dos seus companheiros.

O comandante da «équipe» telegrafou ao Presidente da Republica, agradecendo, em nome da tripulação do «Argos», as providencias oficiais tomadas para a socorrer.

BELEM, 14.—Sarmento de Beires e os seus companheiros estão sendo festejadissimos pela população da cidade, que continúa a exteriorizar a sua alegria pelo salvamento dos bravos aviadores.

Os aviadores, que têm recebido numerosos telegramas de felicitações, não ocultam a sua tristeza pelo que aconteceu, animando-os apenas o carinho da população, e saberem que os seus parentes e amigos estão já tranquilos acêrca da sua sorte e a declaração de que a colonia vae contribuir para a compra dum novo aparelho.—(A.)

«El libro de Cañero»
'A' venda em todas as livrarias.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

DIA POLITICO

NO conselho de Ministros foi hoje discutida a actual situação politica

O Conselho de Ministros reuniu hoje, em casa do Chefe do Estado, ás Necessidades, tendo, no final, sido fornecida á Imprensa a seguinte nota:

"O Conselho de Ministros, que já ha dias se não reunia, esteve esta manhã reunido, na residencia do sr. Presidente da Republica, para tratar da situação politica, tendo sido assinados varios diplomas promulgados pelas diversas pastas."

Ao Conselho não assistiram os srs. ministros da Guerra, que ainda se encontra bastante doente; das Finanças, ausente de Lisboa, e da Instrução Publica, que está no Porto, de onde deve regressar ámanhã, no rapido.

O sr. ministro do Comercio pôs, segundo nos informaram, os seus colegas ao corrente do que viu na sua recente viagem á capital do norte.

O conselho ocupou-se ainda da redução dos efectivos da Guarda Republicana,

* * *

Insistimos no que ha dias dissemos a proposito do emprestimo a realizar lá fóra e que continua a preocupar as atenções do Governo e, principalmente, do titular da pasta das Finanças.

A principal dificuldade com que este topa é a da escolha. Assim, o sr. general Sinel de Cordes, que não descura um só momento o assunto, procura assegurar-se de um maximo de garantias e de vantagens que são sempre para desejar em operações desta natureza.

E' certo que, em principio, bem pode dizer-se que é este um caso arrumado. Os detalhes estuda-os, porém, o ministro das Finanças, com a sua habitual meticulosidade e escrupulo.

O emprestimo, sendo uma coisa assegurada, precisa constituir a base da nossa acção economica e financeira no futuro. E' esse o pensamento do governo e para o efectivar não se poupa ele, nem a esforços nem a canceiras.

* * *

No ministerio da Instrução Publica realizou-se hoje o acto da posse dos novos directores gerais de ensino primario e secundario que são, respectivamente, os tenentes-coroneis srs. Anibal de Passos e Sousa e Barcelos Junior, ambos professores do Colegio Militar.

A posse foi-lhes conferida pelo director geral do Ensino Superior, sr. dr. Queiroz Veloso, tendo assistido ao acto o chefe de gabinete do Ministro, capitão sr. Frazão Sardinha.

O respectivo decreto deve ser enviado por estes dias para o "Diario do Governo„.

Bem fazer

Um musico de muito valor, o ceguinho Manuel Prego, vê-se a braços com uma grande dificuldade. Ganha a sua vida modesta, mas honrada, tocando contra-baixo.

O instrumento de que agora se serve não é seu, podendo-lhe ser retirado dum momento para o outro.

Como isto representaria para ele a miseria, apelamos para a generosidade dos nossos leitores, pedindo-lhes que lhe forneçam os donativos bastantes para adquirir um outro. Mora na Travessa do Alcaide, n.º 11, 2.º.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na GERMANA
RUA DO MUNDO—115